

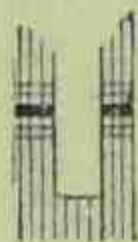
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Collina — Uma devota agradecendo mercê recebida por intermédio do servo de Deus, menino Guido, faz esta publicação.

Botucatu — Sr. Arlindo de Almeida: Venho externar meus agradecimentos por graças recebidas por intermédio da novena das "Trez Ave Marias", prece com a que recorri á protecção do Coração Immaculado de Maria Santíssima.

Campinas — D. Carolina Pizão: Quero manifestar minha gratidão ao Immaculado Coração de Maria, por me ter favorecido em trez pessoas de minha familia, e vão a esse fim 2\$000 de auxilio. — D. Nerina Almeida de Toledo, attendida em grave doença do marido, pela pratica da novena das "Trez Ave Marias" e intervenção do Beato Antonio Maria Claret, envia 2\$000 para esta publicação.

Igaratá — D. Maria Joanna Costa Rangel: Grata por mercê obtida do Immaculado Coração de Maria e Bto. Antonio Maria Claret, envio 2\$000 para a devida publicidade.

Jahú — D. Marieta Sormaní: Peço celebrardes as missas a seguir indicadas: uma por alma de Gustavo Adolpho de Souza; uma por alma de Luis Pavanello; uma por alma de Carolina Sancirato Pavanello; uma por alma de Ricardo Pavanello; uma por alma de Clarinda Franzolin Pavanello, uma por alma de Luis Franzolin, uma em louvor de S. Benedicto, em agradecimento.

Capivary — D. Odette M. Queiroz Ferraz: Venho mandar dizer uma missa em acção de graças, no altar de Nossa Senhora do Carmo, no dia 17 deste mez de Junho.

S. Paulo — D. Maria Cândida da M. M.: Quero externar minha gratidão ao menino Guido por ter me favorecido com a cura de meu sobrinho José Carlos e cunhado Raul Reis. — Uma devota: Venho agradecer a protecção particular do Immaculado Coração de Maria durante o sarampo que deu em meus trez filhos; particulares mercês a Santa Rita e Nossa Senhora da Penha; Santa Therezinha valeu-me na doença de minha filha Therezinha. — R. C.: Confesso-me grata a São José e V. P. José de Anchieta, S. J., por trez favores obtidos por sua intercessão. — D. Georgina Tripoli agradece ao Veneravel P. José de Anchieta todas as graças recebidas

por sua poderosa intercessão. — D. Maria Theodora Barboza Correia foi favoravelmente attendida do Coração de Maria, devido á intervenção de Santa Therezinha e S. João Bosco. — D. Georgina Amelung, em agradecimento por graças recebidas, faz celebrar missa em honra de Santa Philomena, e dá mais 2\$000 para vela, e 2\$000 para publicar. — D. Izaura Amelung encomenda missa por alma de Georgina Amelung, e entrega mais 2\$000 para publicar.

Rio Branco — D. Maria do Rosario Lage agradece a Sant'Anna e S. Joaquim, uma graça alcançada. — D. Maria Barreto Mesquita, uma missa a Sto. Expedito. — D. Aurora Santos agradece a S. José e Sta. Therezinha o ver-se livre de um incommodo grave, e dá 5\$000 para beatificação do menino Guido. — D. Maria de Almeida, uma missa a Sta. Therezinha. — Sr. João Augusto Machado, duas missas a Sta. Therezinha e Sta. Rita, respectivamente. — D. Petronilla de Jesus, uma missa pelas almas. — D. Maria Carmelita, uma missa em louvor do Beato Antonio Maria Claret. — D. Antonia Carneiro, uma missa por alma de Maria Fernandes. — D. Clara Balbé, uma missa por alma de seu marido, João Onofre. — D. Maria Mesquita Lopes, uma missa pelas almas.

Ubá — D. Santinha Padilha Mendonça encomenda quatro missas por alma de Euclides Pereira Mendonça. — D. Theresa Codo, quatro missas, por almas de: Theresa Ferniniani; Constantino Napolitano; Carmeninho Napolitano; Paschoalina Napolitano. — D. Maria Tonioni, trez missas applicadas ás almas. — D. Mariquinha Tomasi, uma missa por alma de Maria Silveira Peluzo. — Sr. Mario Lanna e esposa agradecem uma graça alcançada com a novena das "Trez Ave Marias" e por intermédio de Nossa Senhora Aparecida, encomendam uma missa por alma de José Marcellino, de promessa por elles formulada.

Santa Rita do Passa Quatro. — D. Maria de Almeida Palhares: Venho mandar dizer as missas seguintes: uma a Santo Antonio, uma a Nossa Senhora Aparecida, duas ás almas esquecidas do purgatorio, uma por alma de Francisca Alves de Almeida, uma

por alma de Candida de Almeida, uma por alma de João Alves Almeida, uma por alma de Francisco Almeida Netto, uma por alma de Valfrido Almeida; uma por alma de Geraldo Antonio Baptista, uma em louvor do Anjo da Guarda; mais 1\$000 para o Pão dos pobres, 2\$000 para esta publicação.

Rio Bonito — O sr. Antonio Benavides, cumprindo promessa por elle formulada, envia 3\$000 de esmola, em agradecimento.

Bragança — D. Adelina Numero Rosa, confessa-se grata a S. Roque e foi attendida ainda pela devoção dos 5 minutos deante de Santo Antonio e terço a Santa Rita; entrega 2\$000 para publicação.

Agua Fria — Sr. José Tucunduva de Andrade: Minha mãe Maria Aparecida L. Tucunduva de Andrade vem cumprir a promessa de tomar uma assignatura da "Ave Maria", e agradecer, graça particular ao Anjo da Guarda, enviando 5\$000 para esta publicação.

Bocaina — A srta. Helena Carneiro, profundamente agradecida, encomenda trez missas ás almas. — A Srta. Anna Zamboni, em agradecimento de mercês recebidas de Santa Therezinha, entrega 2\$000 afim de publicar.

Divino do Carangola — D. Maria de Lourdes Gomes, na piedosa crença de se ver ouvida por Monsenhor Horta, Beato Antonio Maria Claret e Nossa Senhora, pede a celebração duma missa e já 2\$000 para esta publicação. — A srta. Veronica Weber, agradecendo uma mercê, entrega 2\$000 para a devida publicação.

Mimoso — Sr. Luiz Schlavo encomenda duas missas: uma em louvor de Santa Therezinha, outra em honra de Sto. Antonio, mais 3\$000 para velas do altar da Santinha.

Araraquara — Uma devota de Nossa Senhora Aparecida, em attitude agradecida, faz rezar missa por alma da avó Maria, e mais 2\$000 para esta publicação.

Vista Alegre — D. Amelia Machado Vaz, agradecendo o se ver attendida na pessoa da cara vovó Maria Ignacia, por intervenção de Nossa Senhora Aparecida, dá 3\$000 para publicar. — D. Amelia Aguiar Gama, pede missa em suffragio da alma da sobrinha Maria da Gloria Pires. — D. Philomena de Guzmão, agradecida, manda rezar uma missa em favor das almas. — D. Felicia Gama, em agradecimento, faz celebrar missa a bem das almas do purgatorio.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguariba, 99
Tel. 5-1804 - Caixa, 815

O novo paganismo e a protohistoria allemã

DESDE muitos annos vêm se mostrando na terra duas correntes contrarias na evolução historica das nações: o universalismo da humanidade e o nacionalismo das raças definidas.

Não faltam theorias philosophicas que abonem e pretendam provar a conveniencia e legitimidade de ambas tendencias; mas em todos os systemas scientificos e em todos os methodos com que os homens pretendem guiar as nações, ha sempre um meio termo que sem impedir nem reprovar os idealismos attrahentes, assegura a marcha da humanidade sem o perigo da conflagração e dos desastres tão temidos.

Existe porém em ambas as tendencias absolutas e extremistas o problema religioso, sendo frequentemente o anhelou ou pretensão dos politicos mais innovadores e decididos combatentes a queda ou destruição das religiões subsistentes com caracter marcado, real ou supposto, de sobrenatural para substituil-as ou pelo atheismo materialista ou por um systema de culto religioso completamente suppeditado ás vontades dos governos triumphantes.

Tal era o caso, embora só parcialmente, das seitas schismaticas chamadas orthodoxas, apesar de sua origem divina, porque christãs, depois que os seus sacerdotes, os seus bispos e os seus patriarchas que a si

proprios se chamavam ecumenicos ou univér-saes, promptamente se sujeitaram ao governo mixto civil-ecclesiastico dos seus principes temporaes. Tal a situação do tzarismo russo já decahido, do tzarismo bulgaro, ser-vio e rumeno.

Tal é tambem, e com maior diminuição do Christianismo nos dogmas revelados por Deus e na disciplina ou governo ecclesiastico, a situação deprimente do anglicanismo e de mais seitas episcopaes protestantes nas trez nações da Escandinavia, como tambem a dos pastores pseudo-evangelicos da Allemanha.

O universalismo humano ou redução do mundo a um só Estado civil com um só rei ou presidente, o que já se vêm projectando pelo Judaismo financeiro, secundado pela maçonaria suprema, com o nome de Estados Unidos da Humanidade sob a hegemonia da America do Norte ou dos Soviets da Russia, essa collectividade federal anhelada pelos sonhadores do Racionalismo, dá-se pelos pensadores politicos como coisa impossivel, e portanto para compensar os desejos e ambição do atheismo materialista propende-se á theorica do racismo, julgada mais facil, como que mais conforme ao caracter francamente exclusivista das raças e das nações.

E o exemplo frisante das aspirações desse racismo vemol-o com todas as conse-

quencias em certa rama do paganismo. Não é só o intuito de seus sequazes excluir da nação germanica o estrangeiro e o mestiço de outras raças, mas excluir francamente o Christianismo, apesar de já infiltrado na sua seiva e nas intimidades da nação germanica desde muitas centenas de annos. E sem ambages nem dissimulações, préga-se o retorno ao paganismo, a proclamação de uma religião nacional archaica, muito mal conhecida por falta de literatura propria entre os antigos germanos, antes de sua incorporação ao Christianismo.

Comtudo, o que daquella religião se sabe é o sufficiente para não lhe tributar a admiração e sympathia da civilização actual.

Os sacrificios humanos estavam á ordem do dia no fundo das florestas teutonicas, na ribeira dos lagos, nas extensas planicies das areias, das margas e dos brejos pantanosos junto dos cantos erraticos disseminados naquellas vastas superficies eruidas nos tempos prehistoricos das profundezas dos mares Báltico e do Norte.

Podem descrever os poetas em canticos saudosos os hymnos das multidões agrestes ás doçuras da primavera e ás fartas colheitas do cereal, mas se novamente se adoptar como religião nacional o culto de Hertha, deusa da terra, ver-se-á tambem nas festas nacionaes o cruel sacrificio de lançar em seu obsequio ás aguas profundas do mar e dos lagos os seus filhos na idade mais sympathica e promissora, um rapaz e uma jovem.

Ver-se-á tambem todos os annos em trez grandes solemnidades no outomno, no inverno e no estio, immolar a Odin e a Thor alguns condemnados e presos junto com alguns cavallos brancos: e o sangue dessas victimas ser recolhido em escudellas e um sacerdote pagão aspergir com elle as multidões assistentes. E talvez se queira repetir o sacrificio dos germanos da Escandinavia, degollando numa festa noventa e nove homens com outros tantos gallos, cães e cavallos.

E não se creia que fossem estes sacrificios humanos excessiva crueldade, particular de alguma raça nordica, pois na propria theogonia vemos espadanar, como sahindo de grande represa ondas de sangue do gigante Imer, morto pelos inimigos colligados Odin, Vili e Vé, filhos de Bor, e afogando os gigantes. A carne de Imer serviu aos filhos de Bor, para formarem a terra; elles fizeram com o seu sangue os mares e os lagos... e assim vai decorrendo entre sangue a evolução mythologica do norte germanico.

Mas nem os germanos eram então mais sanguinarios que os outros povos gentilicos, pois a historia da antiguidade e da prehistoria de muitos povos modernos nos mostra a humanidade sangrando de suas veias até nos

Béca STA. THEREZINHA



CAMPINAS

Legionario Albertinho, dilecto filhinho do professor Alberto Martins, director do Collegio Sta. Maria, e de sua exma. esposa D. Candida Penteado de Queiroz Martins.



LIVRAMENTO

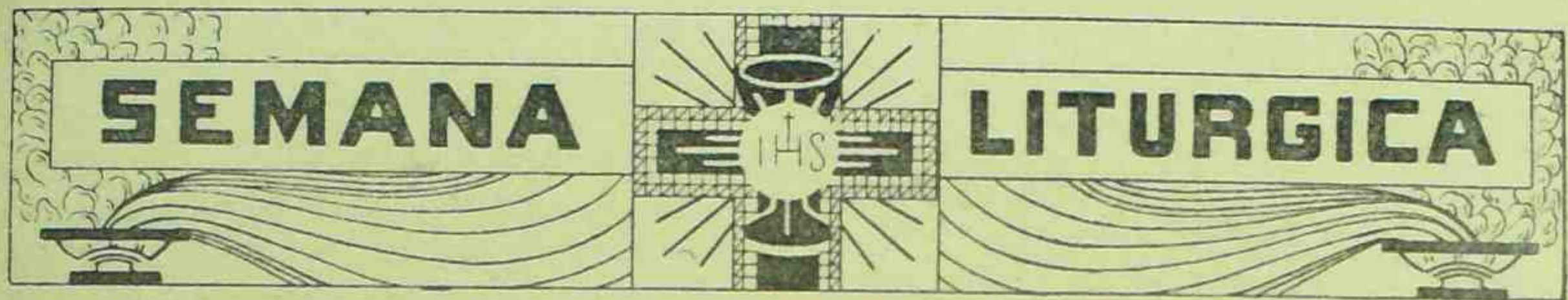
Legionario José Epiphanio Pacheco

altares da Grecia, de Carthago e de Roma e os proprios judeus apostatando parcialmente da sua lei mosaica no meio de musicas estonteantes lançam seus filhos nas chammas de Moloch apesar dos avisos e maldições de seus adorados prophetas.

Taes as bellezas dessa vetusta religião, irmã de suas contemporaneas, que agora quer se restabelecer em plena civilização, e que já conta, segundo dizem, mais de dez mil adeptos, dirigidos por entusiastas intellectuaes da politica racista.

E com essa religião de sangue e de bellicosas violencias quer se substituir a Igreja de Christo, propugnadora da mansidão e da caridade, onde a justiça exacta applicada neste mundo poderia causar as maiores catastrophes.

P. Luis Salamero, C. M. F.



DOMINGA XI DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Marc., c. VII)

N'aquelle tempo, sahindo Jesus dos termos de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galilea, por meio dos termos de Decápolis. E trouxeram-lhe um surdo e mudo, e rogavam-lhe que impuzesse a mão sobre elle. E tomando-o da turba á parte, metteu-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, tocou-lhe a lingua. E levantando os olhos ao Céu, suspirou, e disse: Ephpheta, isto é, abre-te. E logo seus ouvidos se abriram, e a prisão da lingua se soltou, e fallava bem. E mandou-lhes que a ninguém o dissessem: mas quanto mais lh'o mandava, tanto mais o divulgavam, e tanto mais se espantavam, dizendo: Tudo fez bem: e aos surdos fez ouvir, e aos mudos fallar.

*

SAHINDO Jesus dos confins de Tyro, a grande, e dirigindo-se para a sua bella e encantadora Galilea, muitos e muitos, lagrimas nos olhos a ver a vida fluir tumultuosamente, ininterruptamente, nervosa e energica, dirigiram ao Senhor as suas almas carregadas de esperanças e armadas de orações fervidas. Vinham de longes terras acompanhando-o com fidelidade heroica por intermedio das escalvadas montanhas, pelas piscosas aguas do Genezareth, pelas mal traçadas estradas do deserto areento e crú.

As fátigas ficavam abafadas sob os olhares meigos e misericordiosos do Mestre; os cansaços desapareciam celeremente daquelles caminheiros infatigaveis quando a palavra do Mestre fazia descer harmonias celestes sobre aquellas agrestes planicies. A esperança acendia fogachos em cada peito; desenhava sorrisos em cada rosto; aflorava alegria na alma. O poder cada vez maior e mais potente de que fazia uso mais amiudadamente era poderoso chamariz para quem tinha a felicidade de lhe merecer o beneficio duma palavra impregnada de esperanças do céu.

Os que o procuravam tão somente movidos pelos bens perecedoiros da terra, poucas vezes eram attendidos; mas quando o desejo interno de maior virtude, e mais intimo aperfeiçoamento espiritual era o precipuo movel de quem d'elle se approximava, podia se contar já com o exito firmado pela omnipotencia carinhosa do Mestre. Não haveria obstaculo que se alevantas-se no seu coração, nem barreira infranqueavel ao seu poder. Ao lado de Jesus andavam todos alheios á sua propria dôr, como se ella não existisse, como se tudo fosse vida, e até parecia que em torno d'elle não havia lugar para chorar, alli, onde até os inuteis, os amputados, os que a tuberculose definhava, os que occultavam cancos horrorosos, toda escoria das

doenças, todos os despojos humanos seguiam anciosos de vida, perdendo-se, confundindo-se no cabedal humano que marulhava por todos os flancos da montanha, por todas as ladeiras, por todos os caminhos por onde passeiava Jesus a sua bondade inata e immensa. E todos lutavam, sonhavam, marchavam indifferentes ao proprio drama, arrastando caladamente as dores passadas, como se na esquina proxima não pudesse mais estar a morte a espreita, como se elles pudessem responder pela vida no minuto que se seguiria ao aceno do Mestre. Perante Elle reduzia-se tudo a absurdo, mostrava-se indigno de ser vivido, destroçando ambições e velhas leis, revelando a dôr de tudo quanto vivia, desmoroando os valores estabelecidos pelos homens, assassinando sonhos, destruindo illusões, amarfanhando desejos, contrariando projectos amassados com a vil escoria da terra. Somente as grandezas da virtude alicerçada na palavra daquelle grande propheta permanecia estavel.

Mal chegara Jesus, coberto ainda de pó os seus vestidos, dardejando raios carinhosos seus lindos olhos, abençoando os que lhe seguiam as pegadas, cahem os olhares divinos sobre farrapo de homem que geme surdamente a voz impotente da dôr e do desespero. E' uma sombra que soffre e passeia pelo mundo a sua dôr. Não tem palavras nos seus labios, nem acentos na sua garganta que vehiculem, mundo em fóra, quanto anda a esmoer no seu intimo torturado por forças extranhas. Não escuta os sons harmoniosos das almas, a musica bella dos pensamentos, as symphonias extasiantes da ideia externa que nos entra pelos ouvidos, portas escancaradas por onde a alma percebe um mundo externo, menos bello que o seu mundo, mas que contribue poderosamente a formal-o. Está diante do Senhor um surdo mudo, insensivel como uma estatua, mudo como o silencio, inexpressivo como um irracional, triste como a noite sem estrellas e alma sem esperanças. Quando intenta falar, rugidos de fera sahem daquela garganta: os olhos inexpressivos parecem ermos de ideias, desertos de pensamentos. Batido por tempestades de dôres semelha arvore que fustiga o nevoeiro enregelado, e ramos sem folhas que sibillam coleras, e os rugidos da dôr parecem serpentes que as mãos bravas do furacão estivessem escorchando pela noite desde o entardecer.

Os olhos do Mestre cahem masamente sobre aquella victima prestes a ser tragada pelo pégo da dôr e do desespero. Dos olhos attentos dos circumstantes emerge uma supplica, ungi-da no coração pela caridade que nelles depositara o convívio diuturno do Mestre. Jesus escuta essa prece. Vae já attendel-a. Mas é preciso esbagoar esperanças daquellas almas que ainda não são santas, lançando novas chammas de fé que vão augmentar esperanças e accrescer caridades. Começa aquella mysterioso processo por Jesus neste instante empregado, e tão diverso do commum proceder de Jesus.

Chama com um aceno o doente, que soffria

num silencio de frio arrepiante em que as sombras dos cyprestes, agitadas pelos ventos sibilantes, pareciam gemer de rastos, contorcendo-se como grandes larvas negras sobre os sepulcros que o luar vestia de branco; o doente se aproxima guiado, transportado pelos braços da caridade. Deante da vida soberana que presidiu os anceios do mundo e da eternidade, pára aquella sombra que soffre em silencio. Abre-se o Coração de Jesus em expansões de poder e compaixão. Estende suas mãos bemfazejas, espalma seus dedos assentos delicados de virtudes soberanas, seus labios pronunciam uma palavra que encerra um mundo de bellezas e encantos, palavra semelhante á primeira que cahiu no frio nada no inicio das coisas. Aquelles dedos, introduzidos nos ouvidos cerrados hermeticamente, rompem trabas, rasgam liames invisiveis, produzem commoções bellas, agitam ideias, idealizam sentimentos. Um pouco de saliva extrahida daquella lingua, assento da eterna verdade, põe-se em contacto com a lingua semimorta do mudo. Nesse consorcio poderoso o doente sara, o coração alegre-se, a ideia canta, a alma louva, a gratidão dedilha o hymno grandioso ao amor omnipotente dum Deus. O surdo-mudo está sarado.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Ramalhete de flôres

GEMMAS PRECIOSAS

A alma do B. Claret era uma fogueira de santidade. Ao seu lado experimentava-se o calor das virtudes santas que praticava com heroismo.

Quantos não nos approximamos delle corporalmente, sentimos-lhe o fogo da santidade nos escriptos que nos deixara.

Que de sentenças luminosas, expressivas, commoventes! Sahiam-lhe do peito, como a fagulha da fogueira crepitante; como o raio de luz, do sol esbraseante. Leia-se a breve collectanea, que parece gemmas brilhantes de uma coroa immortal, recolhidas a esmo nos volumes do Beato.

AMOR DE JESUS

O homem sem Jesus seria mais infeliz que o mundo sem sol. — Deus não pode dar coisa mais perfeita e mais preciosa, senão o amor perfeito e a união com elle mesmo.

— A unica porta da santidade é Jesus: entrando por ella, acharás a perfeição.

— Belem, Calvario e Cenaculo: eis outra Trindade de coisas incompreensiveis como a Trindade de pessoas em Deus.

— Jesus Christo e sua doutrina são o unico remedio contra os males da sociedade. E' somente Jesus Christo que pode remediar os erros da intelligencia, as debilidades da vontade e as ruinas sociaes de nossa epoca. Quando o professor ensina a escrever, põe deante o modelo. As-

sim o Pae Eterno nos dá a Jesus, que é o modelo de todas as virtudes.

A MÃE DE DEUS

“Sómente Deus conhece quem é Maria Santissima. Embora no céo não houvesse outra gloria que ver a Nossa Senhora e gozar della, dar-se-iam por bem empregadas as penitencias dos anacoretas, os tormentos dos martyres e as privações e trabalhos das virgens e confessores.

— Maria é o encanto dos bemaventurados. A lua allumia de noite, e Maria illumina os peccadores que se acham na noite do peccado.

— Si pudessemos reunir o amor de todos os paes para com os filhos, o dos maridos para com as suas esposas, o dos santos para com os seus devotos, ainda não emparelhariam com o amor de Nossa Senhora para cada um de nós.

— E' pela clemencia de Maria que nós seremos julgados com brandura.

— Perderá a vida da graça quem não fôr devoto de Maria.

— Maria tem prazer todo especial em auxiliar-nos com seu poder e valimento.

A verdadeira devoção a N. Senhora é um dos signaes mais certos de predestinação; mas deve ser verdadeira devoção, pois, do contrario, qual moeda falsa, não serviria.

— Sé bom filho de Maria e verás nella a tua carinhosa Mãe”.

AMOR DO PROXIMO

“O amor do proximo, sendo fecundo em trabalhos e mortificações, conduz á perfeição do amor de Deus.

— Para um christão não ha partidos nem rivalidades: basta-lhe saber que são christãos.

— Lar ou cidade sem caridade fraterna parecem, antes inferno.

— A caridade é virtude tão necessaria que sem ella não pode haver sociedade.

— Pessoa invejosa e sem caridade é como aranha: tira veneno até das flores, em que as abelhas encontram mel.

— Ha um proverbio que diz: todo animal ama a seu semelhante; porem, os homens estão disto tão afastados que se odeiam, perseguem e matam com tal rancor que jamais acontece isto nas mesmas feras”.

Finalisemos hoje esta collectanea de sentenças aureas, asseverando com o Beato: “Perca-se tudo, menos a caridade”.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

Do cofre do Santuario 20\$000
Dos PP. de S. Paulo 162\$000

(Continúa)

PAGINA MARIANA

Festa de Nossa Senhora de Fátima do Carangola

Revestiram-se de excepcional esplendor e encanto as homenagens prestadas pela população desta religiosa e progressista cidade do Carangola a Nossa Senhora do Rosario de Fátima nos dias 12 e 13 do passado mez de Maio.

A data de 12 de Maio de 1934 passará á historia religiosa do Carangola gravada a letras de ouro.

Nesse dia memoravel inaugurou-se com toda a pompa do cerimonial liturgico na Igreja Matriz local, o culto de Nossa Senhora de Fátima.

No dia 10 teve inicio um triduo solemne preparatorio com pregações sobre a historia das maravilhosas Apparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, em Portugal.

Essas interessantes conferencias foram feitas pelo Vigario da Parochia, Pe. Valentim Armas, C. M. F., grande devoto de N. S. de Fátima e autor do livro — "Explendores de Fátima".

E chagou o dia 12.

A's 19 horas, o vasto recinto da Igreja Matriz achava-se literalmente regorgitando de fieis pertencentes a todas as camadas sociaes.

Aqui, medicos e advogados, alli, representantes do alto commercio e das autoridades civis e militares; mais além, collegios e associações, e defronte do altar mór, elementos representativos da briosa e progressista colonia portugueza; tudo, emfim, que Carangola possui de maior evidencia e destaque social, lá estava a realçar com

sua fé e amor a Maria, o brilho daquellas ceremonias em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Ao centro da capella mór, emergia, por entre variada e caprichosa profusão de flores e luzes, o throno da nova imagem doada á Matriz por D. Maria Pinheiro do Nascimento.

O Vigario da Parochia, P. Valentim Armas, assistido por tres sacerdotes e ladeado dos paranympfos, benzeu com toda a solemnidade do cerimonial liturgico a encantadora imagem.

Hymnos e preces se fizeram ouvir, logo após, pelo interior do templo, como preito das primeiras homenagens religiosas á Rainha do Rosario de Fátima.

Assomou ao pulpito o Pe. Valentim, que, em surtos de inspirada eloquencia, discorreu sobre o thema das Apparições e prodigios da nova *Lourdes Portuguesa*.

Em seguida, organizou-se a empolgante procissão das velas de Nossa Senhora. Era simplesmente phantastico o effeito produzido por essa bella manifestação de fé e amor a Maria, dos catholicos carangolenses.

O andor da nova imagem, cercado de vistoso cortejo de anjos, era carregado por distinctos medicos e advogados da cidade.

Ao recolher da procissão, effectuou-se a commovedora cerimonia da coroação da nova imagem de Fátima, pelas meninas Glorinha Lima e Neuza Pinheiro.



Imagem de N. S. de Fátima sobre o artistico andor que a conduziu na procissão das velas, realizada pela primeira vez em Carangola, Minas, na noite de 11 de Maio deste anno.

Foi a chave de ouro que fechou as primeiras homenagens prestadas pela cidade do Carangola á Rainha do Rosario de Fátima.

Todos esses actos religiosos em louvor de Nossa Senhora de Fátima foram realçados pela presença de paranymphos, Pia União das Filhas de Maria, Anjos, Virgens, Comissões de todas as Associações e pela briosa colonia portugueza aqui domiciliada.

A nossa "Banda Parochial" sob a proficiente direcção do Cap. Virgilio Ferreira, fez sua estréa official nessas tocantes solemnidades de Nossa Senhora de Fátima.

O dia 13, decimo setimo anniversario das celebres aparições de Nossa Senhora de Fátima, foi consagrado de modo especial ás commemorações da "Fátima Milagrosa".

Houve de manhã, ás 8 horas missa festiva de communhão geral da que participaram todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima. A's 10 horas, Missa Cantada pela Liga Catholica, acompanhada pela orchestra e coral da Matriz.

E ás 19 horas, recitação do Santo Rosario, ladainha cantada, hymno de Nossa Senhora de Fátima, conferencia religiosa sobre os acontecimentos de Fátima, bençam do Santissimo Sacramento, coroação da nova imagem e finalmente beijamento de Nossa Senhora.

Era um espectáculo commovedor, contemplar aquella onda de povo chegar-se aos pés do throno da nova Imagem para oscular-lhe a fita que pendia das suas mãos e numa homenagem de fé ardente, confiança e amor filial, apresentar-lhe seus pedidos e formular as suas promessas.

Por essa occasião foram distribuidos santinhos, novenas e medalhas de N. S. de Fátima, que eram arrebatados pelo povo como os mais preciosos thesouros.

(Da "Imprensa", de 17-V-34).

Mariophilo

Um dia de Gloria, Amor e Reparação a Jesus Eucharistico

No domingo transacto, realisou-se, no Santuario do Immaculado Coração de Maria, a primeira communhão dos alumnos do catecismo, que allí funciona aos cuidados das zelosas e exmas. senhoras e senhoritas catechistas, sob a direcção do Rvmo. Padre Anastacio Vasquez, da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Tal solemnidade que deixou, no espirito dos que a assistiram, indelevel impressão, não tanto pelo brilho, a pompa e cuidados na organização das cerimoniaes para que os néo-commungantes comprehendessem a altissima dignidade de que se iam investir naquelle dia; mas, principalmente, pelo numero elevado de néo-commungantes e extraordinario de catholicos praticantes que se approximaram do banquete eucharistico, após elles, o que importou em um dia de triumpho, de gloria e de reparação ao Coração Eucharistico de Jesus. Foi um dia de reconhecimento solemnissimo da soberania real de Jesus sobre as almas, de Jesus vivo e realmente presente no Santissimo e Divinissimo Sacramento da Eucharistia.

O templo ostentava todo o seu esplendor, como nos dias das maiores solemnidades. No altar mór e na capella mór, tudo era branco e puro como os

coraçõezinhos dos primeiros commungantes — brancas as flores, brancas as palmas, brancos os cirios e niveos os lindos linhos bordados dos altares e das mesas eucharisticas.

E dizemos mesas, no plural, porquanto, realmente eram duas as que iam servir para o majestoso banquete eucharistico. Uma, no recinto da capella mór, lindamente adornada de lyrios e de rosas da linda côr da neve do ceu, esta para os primeiros commungantes; outra, sobre a grade que separa o corpo da igreja da capella mór, para os fieis em geral. Toda a banquetta do altar, de prata lavrada, faiscava á luz dos cirios. Ao lado, lindo andor, todo branco, com a imagem de Jesus Menino.

A's sete e meia horas, dava entrada no templo, vindo do pateo lateral, o cortejo que precedeu os néo commungantes. A' frente, o estandarte do catecismo do Santuario, sustentado por uma das senhoritas catechistas; a seguir, os que iam fazer a sua primeira communhão, vinte e tres meninos e trinta e quatro meninas, ladeados pelos seus anjos da guarda, representados por dezesete meninos do curso superior do catecismo local, vestindo suas tunicas longas e brancas e ornadas das azas symbolicas dos espiritos angelicos. A procissão entrou entoando lindos canticos apropriados, enquanto o orgão enchia o Santuario de sonoridades fortes, como que annunciando o triumpho do Rei do Amor que se ia allí consummar, em pouco, no meio da missa solemne e santa que se celebraria.

No altar mór, já paramentado, estava o Rvmo. D. Florentino Simón, da Congregação Cordimariana e Bispo titular de Leuce e Prelado da Prelasia de S. José do Tocantins.

Durante a missa foram entoados canticos pelos alumnos do catecismo. No momento da communhão, subiram á linda mesa do recinto os cincoenta e sete primeiros commungantes, em grupo de quatro e ladeados pelos seus anjos da guarda.

Terminada esta cerimonia, se acercaram da mesa eucharistica commum os alumnos de catecismo superior que renovaram as suas communhões, as Filhas de Maria, os Congregados Marianos, a Córte de São José, a Confraria do Immaculado Coração de Maria e a massa immensa de fieis de ambos os sexos e de todas as edades.

Após, os Rvmos. Padres Missionarios offereceram, aos primeiros commungantes café com leite, chocolate e finos doces, sendo elles servidos pelas suas carinhosas catechistas dando-se-lhes, assim todas as honras devidas aos pequenos santos, que o eram pela communhão do Corpo do Senhor e pela innocencia de seus jovens corações. Haverá santos entre as crianças, disse o santo Papa Pio X. Que estes o sejam para gloria de Deus e do Brasil.

A' tarde, realisou-se a cerimonia da renovação das promessas do baptismo, e a distribuição das lembranças da primeira communhão ás cincoenta e sete crianças que allí, naquelle Santuario, se prepararam para celebrar o maior dia de suas vidas, o que só mais tarde o reconhecerão.

Na verdade, com o tempo, aquellas crianças que allí estavam radiantes e como que nimbadas de luz celeste, aprenderão que os homens e o mundo esquecem depressa os seus idolos de hontem, quando a desventura lhes fere. Deus, porém, este fica para sempre, na fartura e nos risos, como na miseria e nas lagrimas ao lado dos que o amam, o buscam e o consolam no seu abandono no Divinissimo Sacramento da Eucharistia, — o testemunho de seu amor, durante a vida, na ultima agonia e no caminho para a eternidade, para com todos aquelles que escutam as palavras de seu filho unigenito, Jesus Christo, Deus, Homem e Salvador. — J. R.

(Do "Estado de S. Paulo", de 22-7-1934)

Gritos de combate

*Nossa salvação está na
mulher*

DA bella capital das alterosas chegam até nós clangores de guerra, gritos de combate e vozes de commando que chamam as forças catholicas a reunir, para cerrar fileiras contra o terrivel inimigo da fé e da moral, a má imprensa.

Para salvaguardar os direitos sagrados do lar, da Religião e da Patria, não raras vezes conspurcados pelo jornal descrente e pela folha infame, os catholicos de Bello Horizonte, num surto de nobres enthusiasmos, e acalentados pelo mais bello dos ideaes, insurgiram-se destemidos e valentes e acometteram a empresa gloriosa de collocar em frente do inimigo um defensor denodado de suas ideias, o Diario Catholico.

Os catholicos de Bello Horizonte se convenceram de que a obra mais importante na actualidade, a mais fundamental nos tempos modernos para defender os interesses de Deus e da Patria, é a imprensa. Echoaram aos seus ouvidos, com toda a crueza dumã reprehensão, as palavras do immortal pontifice que hoje rege os destinos da Igreja: "A imprensa é a alavanca do mundo. Esta alavanca está quasi toda ao serviço do erro e do mal. E a culpa cabe a muitos catholicos que vêm com indifferença a propagan-da nefasta e subversiva".

E, aos echos dessa voz sagrada, reúnem-se, agrupam-se, afim de formar uma frente unica para oppor, como barreira intransponivel a essa avalanche da imprensa impia e immoral que por onde passa, — e passa por todos os lugares, — vae deixando germes de corrupção, duvidas que ao arraigar-se nas almas, matam a fé, corrompem os corações e fazem nascer o cancro da rebellião contra toda auctoridade divina e humana.

E' de notar, que, nesta Cruzada enthusiastica em prol das boas leituras, occupa um lugar proeminente a mulher catholica mineira.

Ante esta informação, eu disse commigo mesmo: "Apesar de todas as diatribes lançadas contra a mulher, muita vez por escritores catholicos, me reaffirmo na minha opinião de que sómente na mulher encontraremos nossa salvação, nas presentes circumstancias".

Nas notas do meu diario, recolhidas na minha ultima visita á cidade eterna, tenho um assentamento que está muito em harmonia com a minha affirmação.

Na celebre Capella Sixtina do Vaticano, pintou Miguel Angelo um quadro, onde vivamente

se representam as ternuras santas, as effusões piedosas, o zelo apostolico do coração feminino. Entre os innumerados frescos que ornão os muros da capella, o celebre pintor deixou immortalizado seu nome no quadro do inferno. Vem-se allí homens a se precipitarem naquelle abysmo de fogo, ao mesmo tempo que as mulheres, antes que a elle cheguem, se precipitam a seu encontro para evitar sua queda naquellas chammas terribes.

Pois bem: uma infinidade de pessoas extraviadas por uma imprensa mentirosa e corrompida, deixam o caminho da verdade e da honra, para se precipitarem nos abysmos da descrença e do vicio.

A mulher catholica não pode consentir que a serpente paradisiaca enroscada nessas paginas de leitura repugnante, manche com sua baba venenosa a nossa sociedade, arrancando a flor da innocencia da alma de nossas bellas juventudes.

E' por isto que, embora com sacrificios, sahe ao campo da lucta para defender os interesses sagrados do lar, da Patria, da Religião.

Soberanamente formosa nos parece a mulher catholica, quando, em humilde silencio, desce ás mansardas para depositar nas descarnadas mãos do enfermo repugnante, ou do veneravel ancião, o obulo da sua caridade. Sublimemente bella, quando anjo da paz, da esperanza e do amor, corre á morada do pobre, para fechar os olhos do solitario moribundo e indicar-lhe com suas fervorosas preces o caminho do céu. — Nimbada de luz e poesia, docemente captivante, quando a vemos prostrada em attitudo reverente ao pé do altar santo... Mas... nos parece muito mais digna, muito mais bella, muito mais merecedora dos nossos applausos, quando, revestida de todas as delicadezas que lhe proporcionam os encantos femininos, e desenvolvendo o zelo em que fervilha seu nobre coração, subministra o pão espiritual com a folha de cathecismo e arranca das mãos dos seus maridos, dos seus filhos, dos seus amigos o jornal impio e blasphemoso, o livro pornographico e heretico, que envenena a intelligencia e corrompe o coração e mata as almas.

Mulheres catholicas! Continuae vossa gloriosa jornada! Guerra sem tregua á imprensa inimiga!

Salvae a familia, salvae a Religião, salvae o Brasil!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



UM CASO POLICIAL

De tempos a esta parte anda pelo mundo elegante, a preocupação, a quasi obsessão do nudismo.

Apellam para a natureza. Isto é, para a *animalidade* do homem.

O argumento principal vem a dar n'isto:

— *O homem é animal. O animal não se veste. Logo... o nudismo!*

Eu argumentaria assim, em resposta:

— *O animal anda de quatro. O homem é animal... Logo... ponha-se de quatro o homem!*

Recorrer ao estado primitivo do homem para justificação do nudismo é uma ineptia que não resiste a mais ligeira analyse. Deixo a palavra ao nosso Tristão de Athayde:

“Em defesa do nudismo, os seus adeptos, não raras vezes, recorrem ao estado primitivo da humanidade. Affirmam ser a nudez a condição natural dos indios, a qual, aos poucos, se substituiu pelo vestuário.

Entretanto, por mais atrasado que seja um povo, geralmente se encontra entre elles o vestuário, e sempre entre as mulheres onde, em parte alguma, achamos a nudez completa.

A vestimenta mais summaria encontrada até hoje é a tanga composta de uma corda retorcida. As mulheres, ao menos, usam o curto avental de ancas, feito de casca de arvores ou de palha ou corda trançada.

Respondem os nudistas que, hoje em dia, podemos dispensar todo o vestuário, pois que delle não precisamos em defesa do corpo, razão principal porque os indios o usam.

E' verdade que, nas regiões frias, os primitivos augmentam a vestimenta, usando p. e. pelles de animaes. No entanto, de nada servem as folhas de uns e as cordas de outros indios contra o tempo e os espinhos. Porque então os conservam em uso?

Aprendam os nudistas que o Creador nos dotou de um sentimento chamado pudor e que, neste sentido, se explica o vestuário dos indios e a passagem da Sagrada Escripura: *Fez o Senhor a Adão e á sua mulher umas tunicas e os vestiu*”.

O sentimento do pudor innato que todos possuímos é irreprimivel, senhores partidarios do nudismo ou do *nudisenvergonhismo!*

Não se póde comprehender o atrevimento desta raça desnaturada de immoralissimos exploradores que ousa em plena luz de um seculo de civilização, propagar uma doutrina que encheria de vergonha a tribu mais selvagem da Africa.

Nas estações de Estradas de Ferro, nos *botiquins* de livros e romances de terceira classe, e até em Livrarias que se deveriam prezar, vemos por vezes a propaganda ás escancaras do nudismo em livrécos e *in folios* repletos de immoralissimas gravuras.

Não se comprehende o papel da policia de costumes neste Paiz! Será mais innocente o nudismo porque passou pelas folhas impressas e clichés de livros?

E não está reclamando igualmente uma repressão esta escandalosa propaganda dos *films* americanos entre nós?

Os cartazes de praças e os annuncios dos *films* nos jornaes dizem tudo.

E' o quotidiano annuncio com os dizeres: — *Improprío para menores e senhoritas...*

E a Policia cruza os braços! E as senhoritas e os menores attrahidas pelo annuncio enchem as platéas...

E' grave, é gravissimo entre nós o problema da educação!

Innumeros paes perderam a noção da responsabilidade de familia!

Pelo moderno, *chic*, elegante e da moda sacrificam a innocencia de seus filhinhos, o pudor de suas filhas. E riem-se dos *moralistas*, dos *Catóes!* Ridicularizam a Igreja quando ella se insurge contra as modas indecentes!

Certas revistas *mundanas* e *cinematographicas* já tocam as raias do cynismo. E paes e mães de familia as deixam em mãos de suas ingenuas filhinhas! O prato quotidiano — a eterna exploração do nú que dizem *artístico...*

E' na escola das patifarias e immoralidades *yankees* importadas de *Hollywood* que se vão educando as nossas gentis patricias.

E *Hollywood*, terra onde corre o dinheiro judeu para combate á moral christã, como o denunciaram energicamente as autoridades ecclesiasticas dos Estados Unidos, *Hollywood* é a *Méca*, o paiz dos sonhos de muitas nossas loucas e desmioladas patricias.

D'ahi os modelos de vestidos ou *despidos* da téla...

Ai! ridiculas mocinhas de *baton* e *rouge* e caiação de *farinha de arroz*, ai! de vós, cabezinhas de vento, ai! de vós! Com as vossas *modas* e *modos*, com os vossos *despidos* de *cinema*, *baile* e de praías! Dareis um dia com os costados na caldeira do *Pedro Botelho*, vosso *Papaezinho Satanáz*, chefe-rei do Nudismo e Empre-zario-mór do cinema pagão!

P. Ascanio Brandão

UM POUCO dormirás; outro pouco dormirarás; outro pouco, ainda, cruzarás as mãos; e virá sobre ti a indigencia como um caminheiro e a mendiguez como um homem armado.

AQUELLE que guarda a sua bocca e a sua lingua, guarda a sua alma de grandes apertos.



O PRESUMIDO

LA' vão vinte e cinco annos — umas bodas de prata — num vapor do Lloyd, gozamos da companhia de estudantes que, terminado o anno lectivo, regressavam á região natal em gozo de ferias.

Rapaziada folgazã, amiga de brincadeiras e discussões, os academicos rompiam, com sua alacridade, a monotonia da mareação, sobretudo após as refeições, quando formavam, no convez, um circulo nada silencioso. Muitos moços tinham, como appellido, o nome do proprio Estado. Havia, pois, um Bahia, um Pernambuco, um Ceará, um Maranhão e um Pará.

Salientava-se, entre os demais, um alambazado que não perdia vasa de, cada vez que me deparava, hyper-criticar a religião, com ditos galhofeiros ou argumentos de almanaque, sem que eu me desse ao trabalho de chamal-o á ordem. Muitos dislates soltava o presumido contra o Papa, os bispos, os padres, as freiras, a ponto de alguns passageiros, blindados contra o enjão do mar, julgarem enjoativa a petulancia do pavão, que se não cançava de fazer a roda.

Entre os engulhados destacou-se um velho cearense que afastando, por vezes, do jornal a vista, coava, furtivos olhares na direcção do parlapatão que parecia irritar-lhe o plexo nervoso. Compreendi logo que o cavalheiro desejava deitar uma pitada de sal no caldo desenhado do estraga-molho. De facto, abandonou a preguiçeira, rumou para o grupo dos buliçosos e interpellou o tagarella.

— Dá licença para um aparte?

— Até dois se quizer.

— Ainda que mal pergunte, qual é o seu ramo de sciencia?

— Engenharia.

— E falta muito para sua formatura?

— Um anno.

— Pois bem, este velho que você está vendo, nunca sentou nos bancos da Escola de Engenharia. Entretanto, tem geito para construir casas.

— Sem estudos especiaes? perguntou o pimpão.

— Sem estudos especiaes, meu caro. Sou apenas curioso.

— Ah! sim, curioso? mestre improvisado? Um dos taes que se arvoram...

— Exactamente! E quer conhecer meu methodo de edificar chalets, bungalows, villas e pavilhões?

— Quero, pela novidade do caso.

Aquí, o cearense tirou do nariz o *pinciné* com que, distrahidamente, começou a brincar, enrolando e desenrolando no index a fina corrente de metal, de maneira que as lentes levavam a girar no espaço.

— Para levantar casas, começo pela cumieira.

— E' possivel, uma vez que debaixo ponha esteios, escoras ou qualquer amparo.

— Nada disso, replicou o velho. Ponho a cumieira no ar. Quem faz a planta é um latoeiro, e quem dirige as obras é tocador de pinho.

Deante de tantos absurdos o rapaz não chegou a reprimir um movimento de surpresa. Fittou descofiadamente o curioso e, para não parecer embatucado, tentou abrir a bocca mas o velho, precipitando as explicações, não lhe deu tempo de collocar uma syllaba.

— Posta a cumieira, assento janellas e portas, ao depois o soalho, em seguida as paredes de pedra e cal e, finalmente, os alicerces.

Aturdido com os disparates o estudante fixou a assistencia, ora á direita ora á esquerda, como se procurasse um soccorredor, mas todos, gozando o imprevisito da argumentação, esperavam silenciosamente pelo desfecho do dialogo.

— Que tal meu systema?

— Uma arlequinada! Seus constructores, ou são farçolas, ou são ignorantes. Põem tudo pelo avesso.

— Entretanto...

— Salvo respeito que devo aos seus cabellos brancos, direi ao senhor que não pesca patavina de engenharia, sciencia em que se não deveria entrometter.

— Mas, moço...

— Basta, não admitto replicas. Só posso discutir com engenheiros, não profanos. Infelizmente vivemos num tempo de pachouchadas. Fala mais quem menos entende.

O velho sorriu. Imprimiu ainda algumas rotações ao *pinciné* e, depois, collocado bem o nasoculo, fixou olhares maliciosos sobre o rapaz, a quem disse pacatamente:

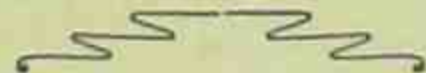
— Sou leigo na engenharia, como você na religião. A ambos compete calar, a mim na architectura, a você na theologia. São cousas fóra da nossa alçada.

— E a liberdade de consciencia?

— Não é a liberdade da ignorancia. Para discutir plantas, o amigo requer um doutor em engenharia, e tem carradas de razão. Para dissertar sobre Igreja, eu desejo um theologo ou, pelo menos, alguém que saiba do catecismo.

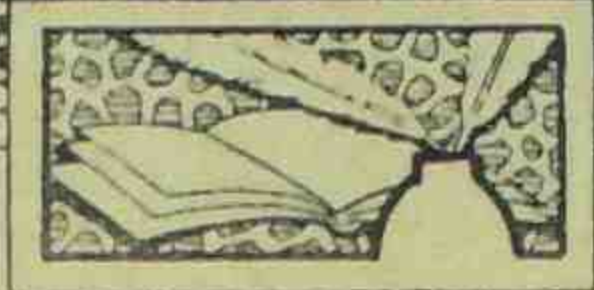
Um sorriso aflorou sobre os labios dos assistentes. Sentindo-se tosquiado, o estudante ficou nos bastidores, até a hora do desembarque.

Padre Dubois



A VELHICE do egoista é triste; não tem nem companheiro, nem successor, nem esperanza. Enche apertadamente o seu circulo estreito, como o caracol a sua concha; o passado é para elle um vácuo, o presente um deserto, e o futuro o nada.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O sr. Antonio Carlos, que presidiu os trabalhos da Assembleia Constituinte, fez celebrar na igreja de Santo Ignacio, Capital Federal, missa em acção de graças pelo feliz termino dos trabalhos da Constituinte e satisfactorio resultado da sua coordenação para o bom resultado dos mesmos e volta do palz ao regime legal.

Foi celebrante o monsenhor Francisco Lopes de Araujo, ex-vigario de Barbacena.

— O professor Alvaro Osorio de Almeida fez uma communicação á Academia Nacional de Medicina sobre os resultados obtidos com as experiencias em criaturas humanas de um novo agente therapeutico do cancer. Com esta communicação, aquelle professor velu completar a que fizera anteriormente á Academia de Sciencias de Pariz sobre as suas primeiras experiencias feitas em ratos. Em seus estudos, o professor Alvaro Osorio de Almeida usou o oxygenio applicado em camara hermetica tendo obtido resultados surprehendentes.

— A commissão nomeada para estudar as propostas das firmas concorrentes á execucao do programma naval chefiada pelo almirante Oscar Guilhem já terminou os seus trabalhos, quanto aos contra-torpedeiros.

Relativamente aos demais navios, a commissão resolveu pedir novas propostas ás firmas concorrentes, porque todas as que foram apresentadas fugiram das especificações apresentando cada uma vantagem de difficil cotejo, tal a sua diversidade.

Na impossibilidade de verificar qual a proposta mais conveniente a commissão elaborou especificações que deverão ser rigorosamente obedecidas pelos estaleiros concorrentes.

— Inaugurou-se, em Viçosa, Minas Geraes, a Semana do Fazendeiro, organizada pela Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, daquela cidade.

Estão inscriptos 661 agricultores aos quaes, durante a referida Semana, a Escola proporcionará ensino nos 62 cursos organizados e 6 conferencias sobre assumptos geraes.

— Foi inaugurado, em Juiz de Fóra, no dia 29 do proximo passado mes de Julho, no parque daquela adeantada cidade, o monumento em honra da princesa Izabel, a redemptora.

— Foram inaugurados, no Rio Grande do Sul, os serviços do Correio Aereo Militar, comapparelhos que partem de Santa Maria e vão até Uruguaiana, com escala em Alegrete. A viagem de regresso tem como etapas Alegrete, Santa Maria e Cachoeira, no mesmo Estado. Os serviços são realizados em combinação com os horarios dos aviões da Condor. A viagem inaugural foi realizada com franco exito. O avião cobriu a distancia Uruguaiana-Porto Alegre, com escala em Alegrete, Santa Maria e Cachoeira, em seis horas.

— A commissão de technicos encarregados de examinar as aguas de Santa Barbara, no Estado

de Goyaz, apurou a existencia nas mesmas de propriedades sulfurosas, alcalinas e radioactivas.

VATICANO

E' já do dominio publico a nomeação official do cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, para as funcções de legado pontificio ao Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires.

O pessoal da missão pontificia que acompanhará o cardeal Eugenio Pacelli, legado do Santo Padre ao proximo Congresso Eucharistico Internacional: Monsenhor Caccia Dominione, mestre de Camara; monsenhor Ernesto Ruffini, secretario da Congregação de Estudos; o marquez João Baptista Sachetti, grão furriel do Palacio Apostolico; o engenheiro Galesso; monsenhor Carlo Grano, da secretaria de Estado, mestre de ceremonias; marquez Marco Antonio Pacelli, sobrinho do cardeal, guarda nobre; monsenhor Rosignani, secretario particular do cardeal e Rosignani cavalheiro de honra.

— O cardeal Pacelli, legado do Soberano Pontifice ao Congresso Eucharistico de Buenos Aires, parte para a capital argentina pelo paquete "Conte Grandi".

No regresso da Argentina s. eminencia fará uma visita official ao governo do Brasil.

— Em allocução aos dirigentes diocesanos da mocidade feminina catholica, S. Santidade o Papa Pio XI chamou a attenção dos presentes para a intensa propaganda protestante registada em dois terços das dióceses Italianas.

A audiencia realizou-se na sala da bençam, com a presença do cardeal Serafini, monsenhor Pizzardo e do padre Generelli, reitor da Universidade Catholica de Milão.

A Congregação do Concilio foi encarregada de coordenar os esforços contra a obra de proselytismo protestante e na qual poderia ser de grande efficacia o concurso da Acção Catholica e da Mocidade Feminina.

Terminada a allocução do Summo Pontifice, foi celebrada missa pelo cardeal Pacelli.

ITALIA

O Instituto Internacional de Agricultura de Roma presume que a producção do trigo na Europa não attingirá á cifra de 400 milhões de quintaes, contra 470 milhões no anno passado.

No que concerne á Russia, ainda não ha informações precisas sobre as perspectivas das colheitas e, nos Estados Unidos, prevê-se que a safra deste anno será extremamente pobre, talvez mesmo inferior á de 1933.

Em compensação a colheita do trigo na maior parte dos paizes productores é mais abundante do que no anno anterior, principalmente na India britannica, no Japão, na Palestina, na Syria e na Turquia. Tambem se prevê boa colheita na China e na Africa.

— Inaugurou-se em Veneza, na sala do Senado do Palacio dos Doges o Congresso Internacio-

nal de Artes, organizado sob os auspícios da Sociedade das Nações e do comité italiano para a cooperação intellectual.

26 nações estão representadas no Congresso.

Entre as personalidades estrangeiras presentes á inauguração notava-se o esculptor americano Paul Manship, a senhora Vacaresco, o sr. Madariaga e, representando a França, o escriptor Jules Romain e o architecto Le Corbusier.

— Foi celebrado por monsenhor Cremonesi, capellão secreto do Papa, responso solenne pelo repouso eterno da alma do chanceller Engelbert Dollfuss. A cerimonia realisou-se no acampamento de Ostia, onde se encontram actualmente cerca de 300 jovens austriacos, convidados pelo sr. Mussolini para passar as férias na Italia.

Assistiram ao acto monsenhor Pizzardo, secretario da legação dos negocios ecclesiasticos ordinarios no estrangeiro; o encarregado dos negocios na Austria junto ao Quirinal, o ministro austriaco na Cidade do Vaticano e numerosas autoridades Italianas.

HESPAÑHA

O presidente do Conselho, sr. Ricardo Samper, informou o paiz sobre o criterio adoptado pelo governo em relação á imprensa.

Esse criterio é o seguinte: reprimir energicamente os ataques contra a personalidade do presidente da Republica e os que tentam perturbar a ordem publica, mas dá provas de grande tolerancia para com todas as informações mesmo as que se referiram á politica do governo.

O sr. Samper declarou, além disso, ser de opinião que o regulamento modificando a lei catalan sobre arrendamento de terras será transformado em lei em todos os pontos em que fôr possível, com a condição de que esteja conforme com as prescripções da Constituição e do Estatuto da Catalunha.

O presidente do Conselho declarou, que o sr. Martinez de Velasco, chefe dos agrarios hespanhoes, tivera oportunidade de entrar em contacto com o general Sanjurjo. Este desmentira certas informações ultimamente propaladas, segundo as quaes estaria em relações com os monarchistas e seria designado para as funções de regente, caso fosse restaurado o antigo regime.

O chefe do governo acrescentou que o general affirmara peremptoriamente que não se occupava de politica.

— Foi solennemente inaugurada em Santander a Feira de Amostras.

O acto foi presidido pelo ministro da Marinha e pelo subsecretario do Interior.

FRANÇA

A gloriosa nação franceza acaba de perder um filho illustre. Morreu o marechal Lyautey, e com elle desaparece do scenario do mundo um octogenario glorioso, cujo espirito se formára ao influxo da fé christan e catholica. Homem piedoso, recto, a quem sua patria confiára a ardua missão de dar-lhe a soberania entre povos hostis e ciosos da sua vida nomade e semibarbara. Lyautey, o marechal de França que pacificou, civilisou e enriqueceu o povo marroquino, com a doçura e a humildade, com o exemplo, pela pratica das virtudes christans, a serviço de vasta cultura e de pacifico e piedoso coração. Conquistador de Marrocos, não quiz elle ser aclamado; mais sim o seu pacificador e civilizador. Ao morrer, o povo marroquino o chora como um de seus benemeritos e o sultão de Marrocos, casualmente em Paris, quer ser o primeiro a chegar jun-

to de seu feretro, para choral-o como um dos maiores amigos do seu povo!

Mas o marechal Lyautey tinha o habito da oração, da piedade, da humildade aos pés do altar, para agradecer a Deus as graças espirituaes, os dons do Espirito Santo com que o beneficiára.

Este o segredo do seu triumpho — e será fructo da formação moral na escola christan e catholica.

PORTUGAL

O contra-torpedeiro "Dão", inteiramente construido em estaleiros portuguezes, foi lançado ao mar com grande solennidade, com a assistencia do presidente do Conselho, membros do governo, altos funcionarios da "Secretaria de Propaganda Nacional", numerosas personalidades e milhares de pessoas de todas as condições sociaes.

Antes de quebrar no casco do navio a garrafa de vinho da região de Dão, offerecida pela municipalidade, o chefe do governo, sr. Oliveira Salazar, pronunciou ao microphone ligeira allocução, em que louvou a competencia e as qualidades dos operarios portuguezes.

Uma companhia de marinheiros prestou as honras do estilo.

Nossos defuntos

PADRE FREDERICO SCHWINN

No dia 8 de julho falleceu no Hospital de Sta. Maria, Rio Grande do Sul, onde estava em tratamento, o venerando Padre Frederico Schwinn, da Congregação dos Palottinos.

Natural da Baviera, ainda jovem ingressou na dita Congregação, vindo terminar os seus estudos ecclesiasticos em Porto Alegre, onde fez o curso theologico no Seminario. Foi ordenado sacerdote por D. Claudio, no anno de 1892.

Os 42 annos de sacerdocio do Padre Schwinn foram um labor indefesso, zeloso e fecundo na vinha do Senhor. Por muitos annos esteve á testa da parochia de Silveira Martins, e desde 1920 era capellão do Gymnasio dos Irmãos Maristas em Sta. Maria, onde tambem leccionava religião.

O Padre Schwinn era um grande devoto dos Martyres Riograndenses, para cuja elevação aos altares trabalhou com verdadeiro entusiasmo e cuja veneração procurava diffundir pela palavra e pela penna.

Do seu devotamento aos bemaventurados Missionarios do nosso Estado attesta o facto de ter acrescentado ao seu nome o do P. Roque Gonzalez.

O fallecido é um benemerito da nossa religião no Rio Grande do Sul, principalmente na Diocese de Sta. Maria; para esta e para a Congregação dos Palottinos representa a sua morte uma sensível perda: a ambas vão os nossos pezames.

FALLECEU MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Juiz de Fóra — Major Constantino Marques de Souza, exemplar catholico e bom pae de familia. Sua ultima vontade foi encommendar muitas missas e entregar aos Vicentinos os dinheiros das ephemerias corôas.

A' exma. familia enlutada, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (89)

LAYETA

—o—

Sua mãe era temível, e muitas vezes contou-me a minha que chegaram a fugir della por temor de suas murmurações; mas o caso é que todas queriam estar bem com ella por medo... e era a mais agasalhada em toda a parte; tinha convites para tudo, e recebia continuas homenagens... assim é o mundo!... assim é a sociedade!...

— De modo que o senhor não gosta della?...

— Não, senhora... quem póde suppor o contrario?

— Vi varias vezes o senhor no palco della...

— A passar o tempo, tenho a desgraça de chegar sempre tarde e aspirar a mui alto.

— Talvez Layeta?

— Oh! sim... suspirou Joãozinho Vallecás fazendo um aceno de conformidade. Sempre gostei muito della e muito a obsequiei... entreteve-se em coquetear commigo, como com tantos outros até que appareceu o seminarista e levou o gato a agua. E, como são as cousas! agora que a vejo triste, pallida, macilenta, quero-lhe mais ainda, por que a quero de todo o coração, Ventura, como nunca quiz a ninguem... e tenho ciúmes!...

— De quem?... pois si está mettida em casa e não é possível vel-a em nenhuma parte!...

— Ciúmes de seu primo, a quem ella quer... e desse marquez americano, que quer a ella!

— Como! os namorados vêm visões... acaba de chegar!... si apenas se conhecem!...

— Jantaram juntos tres vezes; ella acompanhou-a ao piano, e por certo cantou como um anjo, apesar de o pranto estar prompto a brotar de seus olhos; e como cada qual observa aquillo que o interessa, cheguei a persuadir-me de que está apaixonado por Layeta.

— Ella não fará caso.

— Quem sabe?... o despeito por se ver desairada póde tanto numa mulher nova e bonita!...

— Não tema isso, Joãozinho; não lhe dá por ahí...

— Por onde, então?...

— Layeta irá a parar num convento.

— Que disparate!...

— Nada menos que isso.

— Um convento!... uma mulher de taes prendas?... necessitaria vel-o para crel-o e ainda duvidaria...

— Pois eu creio sem o ter visto... não seria o primeiro caso...

— Eu imaginava que só as feias e as pobres se mettiam nos conventos.

— Pois está enganado, porque tambem as bonitas sóem ter a vocação... emfim quanto por agora se disser é prematuro, mas insisto em minha idéa, e o tempo...

— Quer fazer-me um favor, Ventura?

— Nem que fossem dois...

— Informar-me sempre do que acontecer.

— Combinado... olhe-a, olhe-a que linda está. Parece uma virgem! A verdade é que vale muito.

Layeta chegava então, radiante de belleza... podiam ser-lhe applicados aquelles versos de Becquer que começam: **Pasaba arrolladora en su hermosura**... Singelamente vestida de branco, sem mais enfeite que uma rosa branca no vestido e outra nos cabellos, pallida, ideal, com expressão dulcissima de melancolia que lhe emprestava novo attractivo, levava após si os olhares e os corações.

— Que linda estás!... disse logo Ventura apertando-lhe ambas as mãos... assim gósto de ver-te, nos salões... esse é teu lugar...

Sorriu Layeta sem saber o que dizer: aquella mulher lhe repugnava, e a fraqueza de seu pae obrigava-a a supportal-a de continuo em sua casa, sem fazer novos protestos, para não accrescentar os desgostos.

— A senhora parece uma Virgem de Murillo, disse-lhe Joãozinho Vallecás, a quem a lingua se travava, e só lhe vinham tonterias á bocca quando estava junto della. Dizem que a senhora está com cara de doente, e eu digo que está encantadora... mais linda que nunca...

— Obrigadissima!... Acham então que estou desmerecida?

— Será alguma invejosa, disse Ventura.

— Não, de facto estou mal... Doeume a cabeça esta noite... aqui vem Christina: que elegante!...

— Dizes isso por caçoada?

— Não, falo serio...

— Pois si a chamam **Mephistofeles** esta noite... Com esse trajo de vermelha assanhado e flores encarnadas e enfeite de coral... que gosto teve a coitada!...

— Como estás, querida Layeta?... Não me foi possível falar-te até agora... pareces uma açucena. Creio que te eclipsas como o sol, para luzir depois com mais brilhantes fulgores.

(Continúa)

Correspondencia

Santas Missões

BARBACENA (Minas)

Terminaram no dia 1.º de Julho as Santas Missões iniciadas nesta cidade no dia 20 do p. passado.

Barbacena viveu dias trepidantes de vibração cívico religiosa, ao calor da luminosa pregação dos missionários que lhe trouxeram o fulgor da verdade eterna.

Soarão sempre dentro da alma popular, num rumor festivo de vida, as ressonancias possantes, magnificas, da palavra inflamada e profunda dos apóstolos que, além do mais, nos deram o espectáculo edificante da soberba procissão cívico religiosa de domingo p. passado, coroamento esplendido do entusiasmo com que aqui se receberam, mais uma vez os ensinamentos que, ha vinte seculos, se derramam do alto do Golgota para o coração do genero humano.

E não só essa apoteose atesta a grandeza e o pleno successo das santas missões, que mais se evidenciam nos seguintes resultados praticos: — cerca de 9.000 communhões nas igrejas locais e mais 57 na cadeia e no manicómio, bem como 120 casamentos illicitos legitimados.

Finalmente, fundou-se nesta cidade, com mais de quatrocentos membros fundadores, a "Liga Catolica Jesus, Maria, José".

Na procissão do Cruzeiro tomaram parte para mais de 3.000 homens.

HUMORISMO



QUE BARBARIDADE!

Um medico, celebre por sua franqueza mais que rude, chamado por certo cliente que se achava em perigo, examina-o detidamente, e depois, sem dizer palavra, sacode a cabeça com ar lugubre.

— Qual é então o meu incommodo, doutor?

— Nós o veremos na autopsia.

PROVEITOSO

A patrão: — "Seu" Doutor, o olho direito da criadinha está muito inflammado. Que remedio devo applicar?

O velho pratico: — Inflammado! pois diga-lhe que não espie mais pelo buraco da fechadura.

NA RUA:

— Meu senhor, uma esmola para minha pobre tia que não se pode mexer!

— E porque é que não se pode mexer?

— Porque morreu ha dez annos.

EM UM CONCERTO

— Que diz d'esse jovem pianista?

— Faz como o bom christão.

— Não percebo.

— E' claro. A mão direita não sabe o que faz a esquerda.

DOIS PREGUIÇOSOS

— Francisco, que estás fazendo?

— Nada, meu senhor!

— Alberto! e você, que faz?

— Ajudando a Francisco, meu senhor!

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo

LEDE a interessante e extraordinaria obra mariana:

"Esplendores de Fátima"

O primeiro trabalho de folego que acaba de ver a luz publica no Brasil sobre as celebres Apparições de N. Sra. de Fátima e seus maravilhosos successos. Sua leitura delicia, encanta, commove e converte.

Pedidos á

Administração da "Ave Maria"

CAIXA POSTAL, 615

e demais livrarias de S. Paulo

Preço: 6\$000

Caminho Recto

Acabamos de receber a 5.ª edição desta preciosa obra composta pelo Bto. P. Claret.

E' o devocionario mais completo para toda classe de pessoas.

A riqueza de gravuras, a bella encadernação e precioso conteudo recommendam a obra como um dos melhores livros de piedade.

Venda nesta Administração ao preço de 10\$000.

Desconto de 20 % para os pedidos de 20 exemplares; de 30 % para os pedidos de 50.

COMPRE E LEIA HOJE MESMO
O EXTRAORDINARIO LIVRO
"A MULHER"

É um livro maravilhoso, encantador, delicado, muito christão, pôde ser lido por toda classe de pessoas; tem capitulos lindissimos de uma delicadeza, ternura e bom senso christãos, como os que dedica á Mãe, á Esperança, ao pranto, á modestia e outros, que só elles valem por muitos outros livros de educação. É um rico collar de perolas, augmentando ainda seu grande valor o bellissimo prefacio do artista da palavra que todos reconhecem em Monsenhor Manfredo Leite.

Preço: 5\$000 — Pelo correio, 6\$000

NESTA ADMINISTRAÇÃO

Caixa Postal, 615

São Paulo

Araujo Freitas & Cia.

RIO



TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

AVIDA ESTA NO SANGUE
SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR
ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM
Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

PERDIAS- FISTULAS- DORES NOS OSSOS- ELZEPIAS- ESPONIAS- MANCHAS DA PELLE- EMPINGENS- ETC.



Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. É, infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evi-

tar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é preciso para combater as tosses, a gripe e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellento fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos
Superior aos remedios liquidos.

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio.

Estampas de Guido de Fontgalland

PARA QUADROS

Reproducção do retrato authentico de Guido.

CADA UMA 1\$000, incluido o porte postal.

Os pedidos á Redacção do "Lirio de Maria"

Caixa Postal, 39 — Taubaté



Façam
seus impressos na
Typographia
da "Ave Maria"



Envia-se pelo correio, mediante a remessa de 2\$500, um vidro a quem remetter ao proprietario.

A. MORAES

Rua Baptista de Oliveira, 1096

JUIZ DE FORA
Estado de Minas

Moldes E. "ELITE"

Acaba de ser lançado na praça os moldes da E. "ELITE", destinados a facilitar o corte de qualquer modelo de figurino. — Os moldes E. "ELITE" garantem pelas suas medidas anatomicas a conservação da silhueta elegante das suas Exmas. freguezas.

O bastante é enviar-nos o numero do seu manequim juntamente com o figurino.

PREÇOS:

Vestidos	5\$000	Enxovaes para creança	5\$000
Copias	3\$000	Cintas	5\$000
Manteaux	6\$000	Copias	3\$000
Copias	4\$000	Pijamas	5\$000
Tailleur	6\$000	Copias	3\$000
Copias	4\$000		

NOTA — Enviamos qualquer pedido para o interior contra cheques, vales postaes, etc. — Para costureiras e agentes especiaes descontos. — Façam pois um pequeno pedido para experimentar á E. "ELITE" — Alameda Barros, 30 — Caixa Postal 2145.